

Nova ONU, no diálogo com Zedillo

por Rodrigo Mesquita
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso viaja para o México com dois temas na agenda de conversas com seu colega Ernesto Zedillo: a reforma das instituições da Organização das Nações Unidas (ONU) e o futuro da economia latino-americana.

O México é a segunda potência econômica da América Latina, atrás do Brasil, e está integrado ao Nafta – o acordo de livre comércio que reúne os países da América do Norte. Fernando Henrique quer trocar idéias com Zedillo sobre o relacionamento do bloco do Norte com o Mercosul, revelou a este jornal uma fonte diplomática que está participando dos preparativos da viagem.

O presidente brasileiro insistirá, também, na necessidade de um mecanismo de controle dos capitais voláteis, um tema que tem feito parte de quase todas as viagens e pronunciamentos internacionais de Fernando Henrique. O México é extremamente sensível a essa discussão, porque foi a própria crise de fuga de capitais vivida pelo país no começo do ano passado que colocou a questão na ordem do dia.

A reforma das instituições da

ONU, outra das bandeiras internacionais do presidente brasileiro, embute o delicado tema do Conselho de Segurança. Tanto o Brasil quanto o México são candidatos a uma vaga na ampliação do Conselho. Fernando Henrique Cardoso, é óbvio, não tratará do tema diretamente com Zedillo, explica a fonte.

Presidentes devem discutir a necessidade de mecanismos para o controle de capitais voláteis

Ao contrário da Índia, onde a candidatura brasileira apareceu de forma explícita na declaração conjunta assinada ao final da viagem, no México Fernando Henrique falará de forma genérica. Na declaração final, que deverá ser divulgada no dia 20, poderá haver alguma referência à necessidade de uma reforma da ONU para a revitalização de seu papel no cenário mundial.

O presidente chegará à Cidade do México às 15 horas do dia 18 e, do hangar presidencial, partirá direto para o hotel onde se hospedará. À noite, participará de um jantar privado oferecido por Zedillo na residência oficial de Los Piños.

Não é a primeira vez que Fernando Henrique vai ao México. Ele esteve no país por diversas vezes quando ainda era um professor universitário. Essa intimidade com o México o deixa à vontade para discutir a realidade local. Por isso, estão programados encontros com lideranças políticas, tanto da oposição como da situação. O presidente irá se encontrar, inclusive, com o principal símbolo da oposição ao governo do Partido Revolucionário Institucional (PRI) e candidato derrotado nas últimas eleições presidenciais, Cuauhtémoc Cárdenas, na tarde do dia 19.

Na manhã do segundo dia de viagem, o presidente brasileiro participará da cerimônia oficial de chegada, no Palácio Nacional. Em seguida, terá a primeira reunião de trabalho com Zedillo. No começo da tarde, Fernando Henrique visita o chefe do Departamento do Distrito Federal (prefeito) da Cidade do México, Oscar Espinosa Villareal, recebe a chave da cidade e assina o livro de visitantes ilustres no “ayuntamiento” (prefeitura).

Nesse mesmo dia, o presidente almoçará na embaixada brasileira com intelectuais mexicanos e depois, no hotel onde se hospedará, conversará com as lideranças

políticas. À noite, Zedillo oferecerá o jantar oficial, no Palácio Nacional, onde os dois presidentes trocarão condecorações.

No último dia da visita (20), o presidente brasileiro, pela manhã, fará uma oferenda ao monumento dos mortos pela pátria (“Altar de la Patria – Monumento a los Niños Heróicos”) e será homenageado por uma sessão solene no Senado mexicano. Ainda pela manhã, proferirá uma “aula magna” no Colegio de Mexico.

Declaração conjunta vai abranger apenas o saldo político da viagem. Não está previsto nenhum acordo específico

A segunda e última reunião de trabalho com Zedillo ocorrerá à tarde, em Los Piños. Os dois já participaram de vários encontros multilaterais e o relacionamento é cordial, explica a fonte diplomática. Depois do encontro deverá ser divulgada uma declaração conjunta com o resultado político da viagem. Não está prevista a assinatura de nenhum acordo específico. No dia 20, à noite, Fernando Henrique Cardoso retorna ao Brasil.